

# De olho nos benefícios

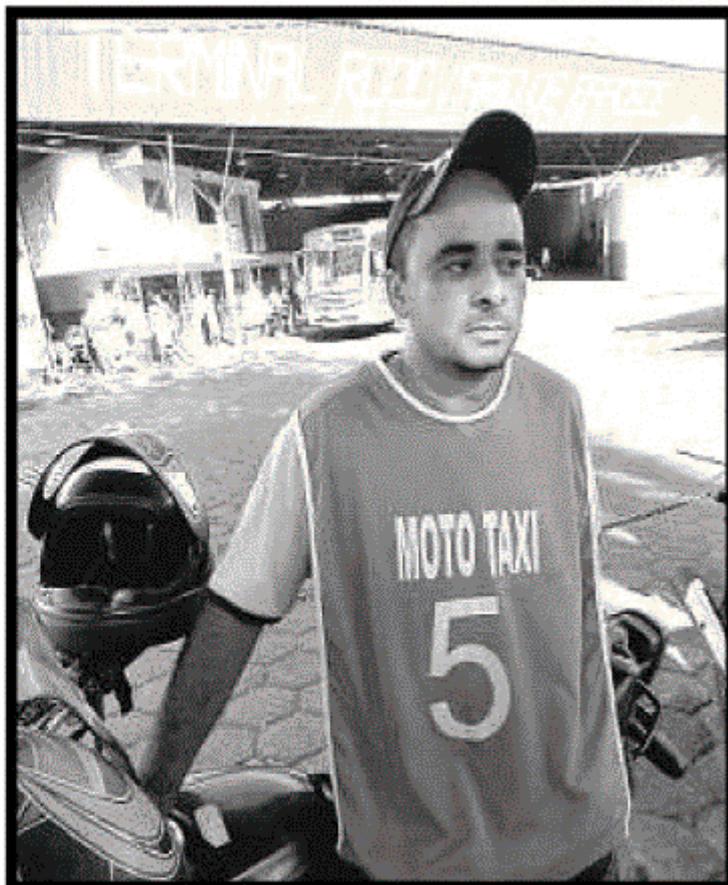
CRISTINA HORTA/EM/D.A PRESS

Para muitos microempreendedores, melhor do que ser dono, é ter horário certo de trabalho, o que na prática se traduz em garantias de direitos básicos como férias, décimo terceiro salário, seguro-desemprego, previdência social, além de benefícios indiretos, como plano de saúde para a família. Reginaldo Alves Pereira, 36 anos, ganhava a vida como mototaxista na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ele não pensou duas vezes quando teve a oportunidade de ter um emprego com salário fixo. "Já deixei o mototáxi. Tenho emprego com carteira. É bem melhor, mais garantido, nunca pensei em ser microempresário", afirma. Flávio Augusto da Silva, 27 anos, também é taxista. O que ele tem em comum com seus colegas é o desejo de deixar a vida por conta própria para um emprego fixo. "Já consegui emprego fichado em uma mineradora. Assim que for chamado, vou deixar o táxi." Jaime Vieira, 35 anos, está há mais de dois anos na mesma profissão do colega. Apesar do tempo na atividade, nunca pensou em se tornar um microempreendedor. Como nunca contribuiu com a Previdência So-

cial, Jaime sonha com a carteira, onde poderá garantir sua aposentadoria.

Na avaliação de Marcelo Neri, os programas sociais do governo, o aumento do salário mínimo e a expansão do crédito consignado são importantes para o trabalhador brasileiro da nova classe média, que soma mais da metade da população brasileira, mas não são o carro-chefe da sua melhoria de qualidade de vida. Para o economista, o carro-chefe é justamente o emprego fixo. Ele lembra que para as empresas é caro demitir os trabalhadores formalizados. "Se uma empresa contrata alguém é porque acredita que não terá que demitir no ano que vem".

O sonho brasileiro da carteira assinada também encontra respaldo nos números da educação profissional. Entre 2004 e 2007, o número de pessoas que fizeram cursos técnicos nas seis maiores cidades brasileiras cresceu 75%, indica o Centro de Políticas Sociais, da FGV. De lá para cá houve um período de acomodação, mas nos últimos cinco meses esse número voltou a crescer. Em 2004, 13,9% da população em idade ativa no Bra-



**Reginaldo Pereira deixará de ser mototaxista: "Salário fixo é melhor"**

sil concluiu o ensino técnico. Em 2007, foram 23,5%. Em setembro de 2010 já eram 25,2%. "Apesar de não ser um grande salto, o dado aponta para cima e

significa que as pessoas que vivem nas grandes regiões metropolitanas estão buscando ensino técnico para conseguir a carteira assinada", diz Neri.